

Domicílios enquanto unidades de produção e reprodução: A família na Minas Gerais Oitocentista

Mario Marcos Sampaio Rodarte*

Clotilde Andrade Paiva♦

Resumo: Investigar os tipos mais frequentes de domicílios na província de Minas Gerais, na década de 1830, é o objetivo principal do presente estudo. O fogo, que era o termo normalmente utilizado em registros censitários do século XIX para designar a unidade domiciliar, se diferenciava do domicílio contemporâneo. Além de ter a função reprodutiva e de ser grupo de parentesco, o fogo quase sempre constituía um conjunto de pessoas com outras funções sociais e também econômicas, em especial, a de ser unidade produtiva, dado o contexto de uma sociedade pré-industrial. A proposta de tipologia de domicílios aqui apresentada buscou captar essa plurifuncionalidade dos fogos, adotando, como ponto de partida, a concepção mais abrangente de domicílio. Dessa forma, esse novo método alternativo representa uma inovação em relação às formas convencionais de classificação de domicílios, que concebiam a organização doméstica apenas como grupo de parentesco. Para se realizar o presente trabalho, precisava-se de registros históricos detalhados dos domicílios e de cada um dos seus membros, o que foi encontrado nos manuscritos de dois censos demográficos da década de 1830. A partir dos cerca de 85 mil domicílios contidos nesse banco de dados (10% dos estimados para o Brasil), gerou-se uma tipologia de domicílios em que se empregou 35 variáveis, mediante aplicação do método Grade of Membership (GoM). Entre outros resultados alcançados, mostrou-se que a sociedade estava dividida em quatro formas bem distintas de fogos (cada uma com estreitas ligações entre as suas características econômicas e demográficas), sendo os escravistas e os camponeses os tipos mais representativos e paradigmáticos da virtuosidade do crescimento demo-econômico da Província. Em seguida, vinham os fogos de autônomos, de assalariados e domicílios com perfis mistos entre esses quatro tipos emblemáticos.

Palavras-chave: tipologia de domicílios, Grade of Membership, método de Laslett.

Abstract: This work deals with the understanding of households' organization and dynamics in Minas Gerais, Brazil, in the decade of 1830. In the pre-industrial societies the 'fogo', which is how the domestic unit is most commonly referred in the 19th century documents, differed of the modern household, by having aside its reproductive function other social and economic productive functions. The database is formed by a large set of lists of inhabitants available for Minas Gerais in the 1830 decade. It is the largest database for that period known in Brazil, also. A typology of household was generated with 35 variables, by application of the method of Grade of Membership (GoM), based in fuzzy sets theory of Zadeh (1965). The most important result is to appoint that this society was divided in four kinds of household. In each one of them, there was a narrow relationship among its economical and demographic characteristics. There were the **slaves' owners** and the **peasant**, that were households more numerous and symbolic of the economical and demographic growth of the Province.

Keywords: households, Grade of Membership, Laslett's method.

* Doutor em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor da FACE/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG. E-mail: mrodarte@cedeplar.ufmg.br.

♦ Doutora em História pela USP. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG.

Domicílios enquanto unidades de produção e reprodução: A família na Minas Gerais Oitocentista[♥]

**Mario Marcos Sampaio Rodarte^{*}
Clotilde Andrade Paiva[♦]**

Introdução

A família é um dos principais objetos de interesse multidisciplinar nas ciências humanas. Já no século XIX, os primeiros pesquisadores da sociologia, em especial, Frédéric Le Play (1989), viam nela a menor unidade constitutiva da sociedade. A sociedade é o que a família é. Em trabalhos que analisavam as interações entre economia e demografia a forma de organização familiar, mesmo de forma tácita, assumia importância, como no Ensaio sobre a População, de Malthus (1986).

Essa área do conhecimento demográfico ganhou maior consistência com os trabalhos inovadores de Peter Laslett, juntamente com outros pesquisadores do seu *Cambridge Group for the History of Population and Social Structure* nos idos das décadas de 1960 e 1970. Os resultados das pesquisas desse período deram origem à coletânea de estudos *Household and family in the past time* de Laslett e Wall (1972), no qual se destaca a proposta de uma tipologia de domicílios em sociedades pré-industriais. Devido ao seu rigor metodológico, tal tipologia foi consagrada por vários pesquisadores em diversos países, que se lançaram a aplicá-la nos seus estudos para análise das composições dos domicílios e das famílias do pretérito. Em relação à Inglaterra e a outros países próximos, o método logrou sucesso em evidenciar que a noção de família numerosa, com estruturas complexas, era menos freqüente do que pensava Frédéric Le Play para a sociedade do passado.

Tempos depois, outro grupo de pesquisadores – entre eles, Michael Mitterauer, de Viena – formulou uma crítica a essa tipologia de Laslett. Ela baseava-se na noção de que os conceitos que fundamentam tal tipologia eram datados e se referiam mais ao presente do que ao passado. Isso porque o método de Laslett elegia como relevante no agrupamento domiciliar

[♥] Trabalho apresentado no IX Congresso Brasileiro de História Econômica e 10ª Conferência Internacional de História de Empresas da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), realizado em Curitiba – PR, de 7 a 9 de Setembro de 2011. A comunicação contém alguns dos principais resultados do trabalho de tese desenvolvido por Rodarte (2008).

^{*} Doutor em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor da FACE/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG. E-mail: mrodarte@cedeplar.ufmg.br.

[♦] Doutora em História pela USP. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG.

apenas a relação de parentesco. Esquecia-se, dessa forma, do significado mais abrangente da palavra família em sociedades pré-industriais. Assim, segundo os críticos do método de Laslett, para se compreender de fato a antiga unidade domiciliar, fazia-se necessário resgatar as outras funções próprias desse agrupamento que foram se perdendo na esteira dos acontecimentos constitutivos do processo modernização, que, por sua vez, envolvia a industrialização, a urbanização e a substituição de modos de produção. Entre essas funções já extintas no modelo atual de família, ao menos nas sociedades ocidentais, destaca-se a função produtiva. Não fazer isso e analisar a família do passado com o olhar do presente significaria incorrer grave anacronismo.

Em trabalho mais recente, Laslett não só reconheceu essa crítica como legítima, como também aderiu a essa concepção alternativa. Nesse estudo, admitiu que a natureza dual dos domicílios e famílias (por serem, ao mesmo tempo, unidades econômicas produtoras e procriadoras) esteve presente nas diversas sociedades ainda não industrializadas em maior ou menor grau:

“Como a procriação implica parentesco (...) e como a produção implica trabalho, família e domicílio eram, assim, nas sociedades tradicionais, grupos de trabalho e grupos de parentesco. Porém, com a industrialização, eles deixaram de sê-lo” (Laslett, 1984: 137).

O presente trabalho objetiva analisar o domicílio, em Minas Gerais, na década de 1830 sob essa nova perspectiva de agrupamento plurifuncional de pessoas, uma vez que se considera a função econômica que possuíam, ao lado, é claro, da função procriativa. Vista dessa forma, a história de domicílios e da família passa a ganhar ainda maior importância como elemento para a interpretação do passado.

No Brasil essa nova concepção de unidade domiciliar pouco se desenvolveu. Pode-se mesmo dizer que os estudos sobre domicílios do passado, incluindo aí os mais recentes, continuaram reféns da concepção anacrônica de domicílios de Laslett, encarando-os apenas como grupo de parentesco e negando-lhes a natureza de entidade econômica que, muitas vezes, era elemento essencial a determinar sua constituição. Isso é o que se constata percorrendo os estudos mais relevantes sobre a população brasileira no século XIX, como também pode ser depreendido na reflexão sobre o tema contida nos “Quarenta anos de demografia histórica” de Bacelar, Scott e Bassanezi (2005: 346).

Evidentemente, uma concepção mais abrangente de domicílio, como a trabalhada por Mitterauer, acaba por introduzir um desafio metodológico a quem deseja tipificar os domicílios sob essa perspectiva, qual seja, a de considerar, simultaneamente, uma miríade de

características de cada domicílio, tanto de natureza relativa ao grupo de parentesco (estado marital do chefe e presença de crianças, por exemplo); quanto de ordem econômica (reconhecendo no domicílio a empresa econômica de antanho) como setor de atividade econômica e forma adotada de recomposição do plantel de escravos.

Nesse trabalho a superação desse desafio de se gerar uma tipologia de domicílios baseada na concepção de unidade plurifuncional deu-se pelo emprego da análise multivariada conhecida como método de GoM “*Grade of Membership*”. As fontes primárias das quais foram extraídas a quase totalidade dos dados dos domicílios correspondem aos fragmentos de dois censos realizados na década de 1830, designados listas nominativas de habitantes.

O acervo dos originais das listas nominativas, pertencente ao Arquivo Público Mineiro, foi transcrito para computador, formando uma base de dados digital que, vale frisar, é o maior conjunto de informações nominais de natureza censitária remanescente para o período no Brasil. Na sua forma atual contém pouco mais de meio milhão de indivíduos listados em cerca de 85 mil domicílios, o que representa 10% dos brasileiros estimados.

O item seguinte procura apresentar os elementos demográficos e socioeconômicos dos fogos e de seus moradores importantes para a definição da nova metodologia de classificação de domicílios. Na sequência, uma seção metodológica trata de fazer rápida descrição do método estatístico utilizado na classificação domiciliar, explicitando as vantagens em seu emprego. Por fim, o terceiro e quarto item, respectivamente apresentam os principais resultados tecem algumas considerações finais.

1. Elementos para uma nova abordagem de família no passado

Neste segmento do trabalho procura-se apresentar os aspectos demográficos e socioeconômicos empregados de modo a construir uma tipologia de domicílios apropriada à sua condição histórica, que os identifica não apenas como *locus* da procriação, como também, da produção econômica, com vistas a subsidiar a análise da dinâmica populacional, no século XIX. Esses aspectos foram obtidos de três formas, sendo a primeira diretamente dos dados do censo, como sexo do chefe; a segunda mediante cruzamento de informações, como a diferença de idade entre os cônjuges que compõe o núcleo chefe; e a terceira através de análises que demandaram utilização de mais fontes tratadas em Rodarte (2008), tais como os tipos regionais e a segmentação dos domicílios em urbanos e rurais e de estudos anteriores, a exemplo dos níveis de desenvolvimento econômico das regiões elaborados por Paiva (1996).

Deve-se aqui reiterar que essa nova proposta busca superar duas importantes limitações da tipologia apresentada no item anterior, quais sejam: 1) de não considerar a historicidade da

entidade “domicílio”, ao supô-lo apenas como grupo de parentesco, de reprodução humana, como admitiu o próprio Laslett² (1984); e 2) de depender, de forma central, dos registros sobre a relação dos membros com o chefe do domicílio, que é, sabidamente, um tipo de informação considerado de baixa qualidade para a maioria das listas nominativas.

Por seu turno, os dados empregados na metodologia alternativa são de melhor qualidade e estão presentes para a maioria dos casos, o que permitiu que se usasse, de forma mais exaustiva, essas importantes fontes primárias. Os aspectos selecionados, 38 ao todo, estão organizados em seis blocos, que compreendem: A) os atributos pessoais do chefe; B) características do casal chefe; C) indicadores dos atributos do conjunto dos membros livres do domicílio; D) indicadores de dependência econômica do domicílio; E) características do plantel de cativos, nos domicílios escravistas e F) atributos ocupacionais e locacionais dos domicílios.

O Bloco A foca atenção no principal membro do domicílio e, quando não solitário, pode sintetizar as características do conjunto dos membros do fogo. Isso se deve ao fato de o domicílio congregar pessoas com certas afinidades ao chefe, ora inerentes às ligações consanguíneas e escolhas matrimoniais, ora necessárias ao exercício da atividade central da economia domiciliar.

Sexo do chefe é a primeiro atributo desse Bloco A, pela Tabela 2 (Anexo). Ainda que no século XIX, as relações de gênero reservassem às mulheres um papel mais subalterno nos fogos, deve-se considerar que parcela expressiva (26,2%) dos 84.810 fogos recenseados na década de 1830 eram domicílios sob chefia de mulheres. Esse atributo, em geral, estava associado ao nível de riqueza, uma vez que a inserção social coadjuvante feminina refletia numa baixa acumulação dos domicílios sob sua chefia, em comparação aos de chefia masculina.

A idade do chefe de domicílio (A02) constitui um dos principais aspectos a indicar o acúmulo de riqueza do domicílio, além de estar intimamente associado à sua conformação. Assim como se observa em outras sociedades, a melhora das condições materiais do domicílio dar-se-ia com o envelhecimento dos seus responsáveis. Concomitante a isso, os domicílios se transmutariam ao longo do tempo, com o crescimento do número de membros.

² A autocrítica de Laslett é explicitada quando este mencionou que “Michael Mitterauer e seus colegas de Viena descrevem o domicílio familiar em termos de uma constelação de funções: função procriativa, de trabalho, de parentesco, etc. Para eles, uma tipologia (como a que elaboramos, 1872) é inadequada para seus fins e leva a equívocos, sobre a compreensão do grupo doméstico (...) A crítica é pertinente” (Laslett, 1984: 166).

Além do próprio tempo de existência do domicílio e de acumulação da sua riqueza, o aumento da idade do chefe pode indicar aumento da produtividade e da experiência no exercício de sua atividade econômica, o que justificaria uma maior média de escravos em domicílios com chefes na maturidade, *vis-à-vis* os mais jovens. Em que pese o perfil jovem da população, a elevação de um indivíduo ao status de chefe de domicílio ocorria tardiamente e pouco menos da metade dos chefes (45,9%) tinham entre 30 a 49 anos.

A cor do chefe (A03) é um aspecto central para a caracterização socioeconômica do domicílio. Sabe-se que a desigualdade de condições de acesso material pelas pessoas e pelos grupos domiciliares era marcada pelo corte de cor, uma vez que o sistema escravista favorecia as pessoas identificadas pela cor branca, herdeiras das posições de maior prestígio social e proprietárias dos setores chave do aparelho produtivo (e que representava 39,7% do total de chefes).

O Bloco B, com questões criadas a partir da combinação de informações dos atributos pessoais dos chefes com os correspondentes ao seu cônjuge, foi elaborado para subsidiar a análise do comportamento nupcial de grupos distintos. Na seqüência, o Bloco C é o mais extenso em número de questões e versa sobre as principais características de todos os membros livres do domicílio, por meio de indicadores sintéticos. A primeira questão refere-se ao número de pessoas livres nos domicílios. Sabe-se que a informação do tamanho dos domicílios – aqui obtida, pelo menos entre os domicílios não escravistas – é um dos principais indicadores, embora não inequívoco – de tipos diferentes de domicílios nas formulações clássicas, como pontuou Laslett e Wall (1972: 126).

As três questões contidas no Bloco D destinam-se a caracterizar os grupos domiciliares segundo o nível de sustentabilidade econômica domiciliar, pela idade e condição social dos seus membros. Implícito a esse propósito está a ideia de que esses dois dados contidos nas listas nominativas podem, em alguma medida, classificar os indivíduos entre produtores e consumidores e que, quanto menor a razão destes sobre aqueles, mais economicamente sustentável eram os domicílios.

O Bloco E é voltado apenas para domicílios escravistas e visam, com efeito, caracterizar, sob múltiplos aspectos, o segmento cativo dos domicílios. Essas questões são similares às do Bloco C, relativo às características da população livre, mas devido as particularidades encontradas na instituição da escravidão, os significados das variáveis podem alterar-se sensivelmente.

O sexto e último subconjunto de variáveis (Bloco F), relativo aos atributos locacionais e ocupacionais, se diferencia dos demais pelo fato de que suas questões, com a exceção da última, não serem extraídas diretamente das informações das listas nominativas. Na verdade, são elementos levantados por estudos anteriores e permitiram qualificar os domicílios segundo a localização dos mesmos, pois de tais estudos, em linhas gerais, extraíram-se evidências que demonstravam as expressivas diferenciações espaciais, no âmbito socioeconômico e demográfico e, por vezes, as relações que se estabeleciam entre estas diferentes partes da Província.

A ocupação do chefe do domicílio (F08), a última questão a ser utilizada na tipologia de domicílios, poderia estar contida no primeiro bloco, referente aos atributos dos chefes. No entanto, pesou mais o fato de que: 1) é uma característica muito associada aos aspectos socioeconômicos subjacentes aos atributos locacionais, contidos no Bloco F; 2) ser uma atividade que, via de regra, define e condiciona as atividades dos demais membros do domicílio, dado que os grupos domiciliares, em geral, poderiam ser enquadrados como grupo de trabalho.

2. Metodologia

O resgate do sentido do termo fogo – enquanto agrupamento domiciliar – proporcionou elementos para avaliar as tipologias existentes e propor uma nova. A principal constatação em relação às metodologias em voga, como já tratado, é a de que são anacrônicas, ou, no mínimo, parciais, por focar unicamente a relação de parentesco. O fato é que o significado do fogo remete à família arcaica designada como *das ganze Haus* – a casa inteira – de Brunner (1968, citado por Laslett, 1984) e, como tal, sugere tratar-se de estruturas domiciliares polimórficas, orientadas e conformadas não só pela lógica da reprodução humana, como também pelos imperativos econômicos próprios de unidades produtivas.

Assim posto, considera-se que uma proposta alternativa de tipologia deveria respeitar essa natureza dualizada dos domicílios (que unia elementos de produção e procriação), ao contemplar muitos outros atributos além da relação de parentesco, o que só seria possível com o emprego de algum método estatístico de classificação. Entre os métodos de classificação mais utilizados, o modelo “Grade of Membership”³ – GoM – de uso mais recente, apresenta a vantagem de gerar resultados mais robustos ao processar grandes bases de dados, compostos

³ Grau de Inclusão, ou de pertinência.

de elevado número de elementos (no caso, domicílios) e com muitos atributos (ou variáveis), como é caso do banco de dados produzido a partir das listas nominativas.

Outra limitação que a nova metodologia busca superar refere-se à própria delimitação dos conjuntos gerados pelo método de Laslett e tipologias assemelhadas. De forma que pode parecer arbitrária, em alguns casos, os domicílios são classificados em conjuntos discretos (*crisp sets*), ou seja, de conjuntos disjuntos, de forma que um domicílio só pode – e deve – pertencer a um determinado conjunto quando aquela unidade domiciliar não pertencer a nenhum dos demais conjuntos de domicílios. No método alternativo proposto, a justaposição de conjuntos nem sempre ocorre. Por vezes, alguns domicílios, pela sua composição híbrida, podem parcialmente pertencer a um e a outro conjunto. Tal formulação baseia-se na teoria dos conjuntos nebulosos (*fuzzy sets*) de Zadeh (1965), que assim conceitua:

“A fuzzy set is a class of objects with a continuum of grades of membership. Such a sets is characterized by a membership (characteristic) function which assigns to each object a grade of membership ranging between zero and one. The notions of inclusion, union, intersection, complement, relation, convexity, etc. are extended to such sets, and various properties of these notions in the context of fuzzy sets are established.” (Zadeh, 1965: 338).

Dessa forma, pela aplicação do método “Grade of Membership”, cada um dos i domicílios, teriam um escore de grau de pertencimento para cada um dos k conjuntos, denotado como g_{ik} , que assumiriam valores entre zero e um. Com grau de pertinência zero ($g_{ik} = 0$) o domicílio em questão não teria nenhum pertencimento ao conjunto k , ao passo que com grau de pertencimento igual a um ($g_{ik} = 1$) o referido domicílio seria 100% membro do conjunto k (Manton, Woodbury, Tolley, 1994: 3). Sob tais situações, esses elementos se associariam aos conjuntos de uma forma *crisp*. Contudo, o mesmo domicílio poderia pertencer apenas parcialmente ao conjunto k , por exemplo, com 65% de pertencimento ($g_{ik} = 0,65$) relacionando-se a este conjunto de uma forma *fuzzy*.

Na segmentação *fuzzy* dos elementos – no caso, os domicílios – os conjuntos seriam denominados perfis extremos, enquanto que os domicílios integralmente identificados com qualquer desses k conjuntos, seriam aqueles considerados com perfis puros aos respectivos conjuntos.

Formalmente, o modelo prevê duas restrições aos graus de pertencimento, denominados de **condição I** por (Manton et al. 1994: 11):

$g_{ik} \geq 0$ para todo i domicílio e para todo k perfil extremo

$\sum_{k=1}^K g_{ik} = 1$ para todo i domicílio

Em outras palavras, para cada um desses k perfis extremos, o grau de pertencimento de cada domicílio poderá variar de 0 a 100%, com a condição que a soma dos graus de pertencimento não superem 100%. Tal condição permite conceber os domicílios dispostos em um plano de $k-1$ dimensões, estando cada domicílio disposto tanto mais próximo a um dos extremos quanto maior a sua pureza em refletir esse extremo.

Esses conjuntos ou perfis extremos são definidos não por apenas uma variável, como no caso da tipologia de Laslett, mas por j variáveis, definidas pelo pesquisador, sendo essas quantas forem necessárias – e possíveis de se obter – para o estudo de domicílios para se captar sua natureza, por definição, multifacetada. Em cada uma das j variáveis, são definidos números finitos de categorias (\mathbf{L}_j). Tais categorias já são preestabelecidas em variáveis, por definição, discretas, como sexo do chefe, ao passo em que em variáveis contínuas, tais como idade do chefe, os dados são agregados em intervalos, formando um número limitado de categorias⁴.

Para cada j variável, ou atributo dos domicílios pesquisados, o valor assumido para o i domicílio – dentro de um conjunto de \mathbf{L}_j categorias – é representada por uma variável aleatória binária definida por \mathbf{Y}_{ijl} , que, por suposição, é independente para diferentes valores de i . Dessa forma, um determinado atributo de um domicílio é independente do valor do mesmo atributo nos demais domicílios.

Também se assume que os \mathbf{g}_{ik} , para todos os k perfis extremos, são obtidos pelo vetor aleatório $\xi_i = (\xi_{i1}, \xi_{i2}, \dots, \xi_{ik})$, com função de distribuição $H(x) = \Pr(\xi_i \leq x)$. Segundo Manton et al. (1994: 12), a distribuição amostral das realizações (os \mathbf{g}_{ik}) possibilita estimar a função de distribuição $H(x)$, embora se deva ressaltar que diferentes amostras gerarão diferentes conjuntos de \mathbf{g}_{ik} numa segmentação *fuzzy*.

Por fim, supõe-se que, com o \mathbf{g}_{ik} conhecido, os valores de cada i domicílio para as questões \mathbf{Y}_{ijl} são independentes para os diferentes valores de j .

Passando dos i domicílios para os k perfis extremos, considera-se que a probabilidade de resposta l para a j -ésima variável (ou atributo do domicílio) para o k -ésimo perfil extremo é dada por λ_{kjl} . Como ainda lembram Manton et al. (1994: 13), muitos elementos (no caso,

⁴ A categorização de variáveis contínuas é uma necessidade específica do método de GoM. Contudo, já existem outros métodos baseados na teoria dos conjuntos nebulosos, tal como o método de FANNY (*Fuzzy Analysis*) que prescindem da categorização, o que pode dar maior precisão aos resultados, com uma maior diferenciação dos “graus de pertencimento” em cada elemento do estudo, segundo (Miranda-Ribeiro, Garcia, 2008: 13). No caso em tela, supõe-se que a categorização de variáveis contínuas não traria melhoria dos resultados, dado que os dados censitários do século XIX tinham baixa qualidade.

domicílios) poderão ter um grau de pertencimento elevado em relação ao k -ésimo perfil extremo, mas ao menos um domicílio, por princípio, terá um perfil puro (*a crisp member*), ou seja, inteiramente identificado com o referido perfil extremo. São restrições (denominadas **condição II**) impostas a λ_{kjl} :

$$\lambda_{kjl} \geq 0 \quad \text{para cada } k \text{ perfil extremo, } j \text{ variável e } l \text{ categoria;}$$

$$\sum_{l=1}^{L_j} \lambda_{kjl} = 1 \quad \text{para cada } k \text{ perfil extremo e } j \text{ variável.}$$

Assume-se que a probabilidade de resposta l para a j -ésima variável para o i domicílio, condicionada aos valores de g_{ik} , é dada por:

$$\Pr(Y_{ijl} = 1) = \sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl}$$

Ainda segundo Manton et al. (1994: 14), os pressupostos aqui apresentados formam a base para se obter o modelo de estimação simultânea de g_{ik} e λ_{kjl} dado por:

$$L(y) = \prod_{i=1}^I \prod_{j=1}^J \prod_{l=1}^{L_j} (\sum g_{ik} \lambda_{kjl})^{y_{ijl}}$$

Cabe ao pesquisador a definição do número de perfis extremos que o experimento deve conter. A esse respeito, o caráter flexível do método de GoM, como bem ressalta Frederico Melo, torna possível a realização de diversos testes para determinar o número mais adequado de perfis extremos para refletir a diversidade dos elementos estudados, no caso, os domicílios. Segundo o autor:

“O número de perfis a ser obtido ao final da investigação depende, em última instância, dos objetivos da análise e da capacidade, conhecimentos e decisão do pesquisador” (Melo, 2006: 48).

Como decorrência do método, a caracterização de cada um dos k perfis extremos dá-se pelo cotejamento entre a distribuição de frequência marginal de cada variável j e sua respectiva probabilidade para cada categoria l estimada (λ_{kjl}). Seguindo procedimentos adotados em outros estudos, em especial, os de Sawyer et al. (2002: 760) e Melo (2006: 51), considerou-se que l seria característica de k se a relação entre λ_{kjl} e a frequência marginal fosse igual ou superior a 1,2. Os dados, processados pelo *software* GoM 3.4⁵, encontram-se na Tabela 2.

⁵ O programa foi desenvolvido por Peter Charpentier, da Escola de Medicina da Universidade de Yale e adaptado para a plataforma Unix, por Rafael Kelles Vieira Lage (Sun Microsystems).

Para o desenvolvimento do presente estudo, recorreu-se ao método aleatório para a geração das probabilidades iniciais (*inlambda random*), ponto de partida para os processos iterativos até se chegar à máxima verossimilhança. Cumpre ressaltar que não se verificou, em nenhum dos sucessivos testes realizados, instabilidade dos resultados, que eventualmente decorreriam da convergência do processo para um máximo local de log-verossimilhança. Credita-se à robustez dos resultados, o elevado número de elementos investigados (84.810 domicílios) e de variáveis incorporadas ao modelo (35, no experimento final). Além disso, o fato da sociedade em estudo estar fortemente polarizada pelos quatro perfis extremos deve ter contribuído para a convergência de um máximo absoluto de log-verossimilhança. Na ausência de definição prévia dos graus de pertencimento iniciais, delegou-se ao método a estipulação desses valores (*ingamma default*).

3. Domicílios e famílias no passado brasileiro

Apresentam-se aqui, os resultados da metodologia empregada para se ter uma abordagem de estudo de domicílios que transcenda a forma unidimensional de aferição dos tipos, pautada, quase exclusivamente, na informação da relação dos seus membros com o chefe, como dito acima. Mais especificamente, propõem-se aqui, obter uma classificação de domicílios que contemple os múltiplos aspectos envolvidos na conformação dessas unidades, tendo em vista, as singularidades inerentes àquela sociedade pré-industrial e escravista do século XIX.

3.1 Perfis Extremos

O conhecimento prévio de que os domicílios eram heterogêneos admoesta a determinação de um número maior de perfis extremos. Entretanto, a escolha do número de perfis extremos deve ser balizada pela imposição de se limitar o número de perfis, para que não se tenha um número excessivo de tipos de domicílios, que acabe por minar o propósito principal de se fazer agrupamento, que é o de sintetizar a diversidade de elementos para um maior domínio cognitivo do universo em estudo. Ao seguir tais diretivas, optou-se pela criação de quatro perfis extremos.

O delineamento dos perfis extremos é obtido, para cada atributo, pelo cotejamento entre as probabilidades estimadas (lambdas) em cada perfil extremo e a distribuição marginal, isto é, a distribuição do atributo no total de domicílios, o que é apresentado na Tabela 2, ao final do trabalho. A razão entre ambas, quando igual ou superior a 1,2 – ou seja, quando a

probabilidade estimada for, pelo menos, 20% superior à distribuição marginal – indicaria uma característica própria desse perfil extremo.

O primeiro dos quatro perfis extremos poderia ser denominado como o domicílio camponês. Tais fogos eram compostos por pardos, na sua maioria, e eram estruturados por um núcleo familiar, acompanhado de outros membros, como crianças, provavelmente seus filhos. Com isso, eram domicílios, médios ou grandes, com mais de dois indivíduos, podendo abrigar, além do casal chefe, sete ou mais pessoas, solteiras, na sua maioria, mas também algumas casadas, mas não viúvas.

A chefia era exercida pelo elemento masculino do casal. A multiplicidade das escolhas nupciais caracteriza esse perfil: as esposas, eventualmente, tinham cor diferente dos respectivos maridos e as diferenças de idade entre eles podiam ser grandes ou pequenas, havendo casos de esposas mais velhas que os chefes. O fato de o chefe ser ainda jovem (com até 39 anos), ter crianças e não contar com idosos entre os seus membros conferia ao domicílio um perfil jovem, com idade média não superior a 21 anos. Ainda sobre a composição dos membros do domicílio, a predominância dos laços de parentesco também é sugerida, pela homogeneidade de cor entre os seus residentes.

Em relação às características locais dos domicílios, havia associação desse perfil de domicílio com as regiões de médio e baixo desenvolvimento econômico. Em geral, situavam-se nas áreas rurais, nos arredores dos pequenos núcleos e povoados. Na segmentação do território segundo o dinamismo demográfico, relacionavam-se mais com as regiões de moderadamente dinâmicas (tipo C) e dinâmicas no segmento camponês da população (subtipo B.2). Tal perfil locacional parecia harmonizar com as atividades dos chefes desse tipo de domicílio, que eram agricultores ou criadores, na sua maioria, quando não eram carpinteiros ou outro tipo de artesão listado no segmento “Artesanal-outros”.

Chamado de escravista, devido as suas características, o terceiro perfil extremo de domicílio antagoniza com o caso anterior em vários pontos e é emblemático das unidades produtivas mais pujantes daquele período. Tais domicílios se caracterizavam por serem grandes, com seis ou mais pessoas livres, além dos escravos. Também eram estruturados por um núcleo chefiado pelo cônjuge do sexo masculino e branco.

As escolhas nupciais que resultavam nos núcleos tinham um padrão mais definido que o caso anterior. Via de regra, as esposas também eram brancas (o que sinaliza a mesma origem socioeconômica) e raramente não eram mais jovens que os respectivos maridos. A presença

de crianças tanto de 0 a 4, quanto de 5 a 9 anos contribuía para que esses domicílios fossem jovens, sendo que em muitos casos, a idade média dos livres ficava entre 14 e 16 anos.

Além do casal chefe, ocorriam casos com mais membros casados, o que sugere situações em que mais de uma família coabitava o domicílio. Havia, comparativamente aos domicílios camponeses, um maior equilíbrio entre os sexos, mas era freqüente a presença de pessoas não brancas e livres, coabitando o domicílio escravista. Isto poderia sugerir a existência de agregados, fâmulos ou outros membros sem ligação consangüínea, unidos, provavelmente, pelos imperativos do domicílio enquanto unidade produtiva.

A presença de outros adultos livres, além do casal, conferia uma vulnerabilidade econômica menor *vis-à-vis* os domicílios camponeses, evidenciada pelas razões de dependência domiciliares mais baixas. Tal robustez econômica, obviamente, era ainda mais fortalecida pela presença dos escravos.

Nesse último aspecto, vale destacar que o perfil extremo escravista congrega todas as dimensões e características dos plantéis, nos aspectos estudados. Assim, não se distingue, por exemplo, um eventual grupo dos escravistas que recorreriam ao tráfico para a reposição ou incremento da força de trabalho escrava, do grupo que possivelmente utilizasse, exclusivamente, o expediente da reprodução natural dos seus cativos para atender a esses mesmos propósitos. Com isso, o presente experimento demonstrou que as semelhanças internas do grupo dos domicílios escravistas eram importantes e os uniam, no contexto de toda multiplicidade de formas de domicílios existentes na Minas Gerais Oitocentista.

Em relação a alguns atributos locacionais, verificou-se que a distribuição espacial desse perfil era muito próxima da distribuição do total de domicílios por níveis de desenvolvimento, níveis de centralidade urbana e, também, pela segmentação mais geral de campo e cidade, não observando, portanto, nenhuma especificidade relevante. Entretanto, observa-se uma identidade maior desse perfil com as áreas rurais dos pequenos povoados de até 49 fogos, e das regiões de tipo B, sobretudo do subtipo B.1, o que sugere os nexos entre as características gerais da população desse subtipo com o modelo de estrutura domiciliar.

Desse modo, se por um lado, tem-se a ocupação campesina a garantir a rápida expansão demográfica nas regiões de fronteira, por outro lado, tem-se os domicílios escravistas que pareciam dividir-se entre aqueles que se apropriavam economicamente da ocupação dessas novas áreas, mesmo localizando nos principais núcleos urbanos de Minas e aqueles que também respondiam pela ocupação nas áreas de exploração econômica incipiente, em especial, Araxá e Mata.

Tal diversificação espacial refletia, também, os variados cenários em que esses domicílios se inseriam, quer no urbano, nas atividades de mineração e comércio, quer no rural, enquanto unidades produtivas agropastoris. Não coincidentemente, eram esses os três setores de atividade econômica que dinamizavam a economia da Província.

Intitulado como de autônomos, o segundo perfil distinguia-se dos outros dois perfis apresentados acima sobretudo pela chefia feminina, pela ausência de um núcleo e pelo caráter mais urbano. As características pessoais da chefe também se particularizavam por referir-se a pessoas de idade mais avançada, de 50 anos e mais, de cor negra (crioulo ou africano), ou parda, em alguns casos. Os domicílios listados nesse perfil tinham chefes em sua grande maioria solteiros, viúvos ou sem declaração de estado conjugal. Os poucos chefes casados listados nesse perfil não compartilhavam a vida domiciliar com seu cônjuge.

O tamanho do domicílio era reduzido, e na maior parte dos casos, unipessoal, ou composto por três pessoas. Como consequência, esses domicílios abrigavam nenhuma ou apenas uma pessoa uma vez casada, que era o chefe, na maior parte dos casos. A ausência de crianças, unida à existência de idosos, tornava um domicílio com idade média mais elevada, de 25 anos ou mais. A elevada proporção de mulheres, e a coabitação de pretos com pardos, sugerem que esses domicílios nem sempre eram formados por pessoas de mesmo sangue, mas também por um consórcio de indivíduos com afinidades em relação ao desempenho de determinada atividade econômica.

Nesse aspecto, vale destacar que esse perfil era o único a se identificar com a atividade artesanal de fabricação de tecidos, enquanto função exercida pelo chefe. Além dessa atividade, que era exercida quase exclusivamente por mulheres, algumas chefes desempenhavam atividades no setor artesanal-urbano, de serviços, como de parteiras e mineração (faiscação), ao que se presume, com elevado grau de autonomia. Em alguns casos, a falta de prestígio socioeconômico desses domicílios ou, eventualmente, o caráter esporádico da ocupação refletiam-se na omissão da atividade, quando não na declaração dos chefes como não ocupados.

Os atributos locacionais desses domicílios os identificam, inequivocamente, como domicílios urbanos: concentravam-se, em geral, nas regiões de alto desenvolvimento – onde se assentava a parte mais expressiva da rede de cidades mineira – e em particular, nos distritos de alta centralidade urbana e, sobretudo, nas áreas urbanas dessas localidades. Quando localizadas no meio rural, estavam nos arredores dos núcleos maiores, de 100 ou mais fogos.

Quanto aos tipos regionais, esse perfil de domicílio identificava-se com as regiões de povoamento consolidado (tipo A), tanto no subtipo A.1, quanto no A.2.

O quarto perfil extremo, pelas características apontadas ainda na Tabela 2, focaliza os domicílios com chefes sob o ainda marginal regime de assalariamento. Eram compostos, via de regra, por até duas pessoas. O chefe freqüentemente, tinha idade avançada, com 60 anos ou mais, era de cor, sobretudo, preta, e, na maior parte das vezes, solteiro. Quando casado, sua esposa, mais jovem, podia ter uma diferença de idade expressiva, de 16 anos ou mais, e ter cor diferente da do seu marido.

Como no caso anterior, a ausência de crianças, combinada com a existência de idosos, conferia ao domicílio uma média de idade mais elevada, igual ou superior a 25 anos. Ainda em relação à composição, eram domicílios formados exclusivamente por homens, quando não por um casal, mas nunca só por mulheres. Em relação à cor, se constituíam por pretos ou pretos e pardos na maioria.

Quanto aos atributos locacionais, eram domicílios mais predominantes nas regiões de baixo desenvolvimento, nos distritos de baixa centralidade e situavam-se nas áreas rurais das localidades com pequenos núcleos urbanos, de até 49 fogos, ou nos distritos sem informação do tamanho do núcleo, em que se presume a natureza rural da maior parte da sua população. Na divisão das regiões segundo a dinâmica demográfica, esse perfil identificava-se com as porções mais pujantes, ou seja, com o tipo regional C e os subtipos B.1 e B.2.

Provavelmente, o aspecto que mais distingue os membros desse perfil domiciliar dos demais apresentados seja o seu quase completo alijamento dos meios de produção, o que freqüentemente os colocava em situação de vulnerabilidade social. Desprovidos de bens e, provavelmente, de boa saúde, devido à idade avançada, esses indivíduos livres tiravam seu sustento oferecendo sua força de trabalho, para qualquer atividade, mas em geral, as relativas à agropecuária, uma vez que residiam, em geral, no campo.

O aspecto do assalariamento contido nesse perfil foi possível ser traçado dado o caráter idiossincrático dos recenseadores do século XIX, que, por vezes, declaravam a inserção ocupacional no espaço originalmente destinado a registrar a profissão⁶. De fato, embora não se constituísse em informação que o governo determinasse o seu levantamento nos arrolamentos censitários, a inserção ocupacional (em especial, a do assalariado, comumente

⁶ Vale destacar que essa confusão conceitual persiste ainda no Recenseamento do Império de 1872, que arrolava os “criados e jornaleiros”, “empregados públicos” e “capitalistas e proprietários” no quadro de profissões.

denominado “jornaleiro”, “agente”, “alugado”, ou “por ajuste”) era, por vezes, mencionada⁷. Isso acontecia, provavelmente, em decorrência de um preciosismo do recenseador (que registrava a inserção ocupacional como complemento da informação da profissão, como, por exemplo, “oficial de sapateiro alugado”), ou então, pelo caráter não específico das atividades do recenseado, o que tornava mais relevante a sua inserção *vis-à-vis* o conteúdo do seu trabalho. Exemplifica esse último caso, o domicílio rural, próximo de Ouro Preto, de Antônio Lourenço, no Quadro 1, que conservava muitas características desse perfil extremo.

Nesse perfil, em que obviamente se excluem os assalariados mais graduados e remunerados do governo, a vinculação com a situação de pobreza extrema era, por vezes, explicitada, como no caso de um domicílio urbano de Minas Novas (Quadro 2). Este caso, que mescla características dos perfis extremos 2 (perfil urbano/autônomo) e 4 (rural/assalariado), vê-se situação de assalariamento e indigência coabitando o mesmo fogo.

Quadro 1 – Exemplo de domicílio com elevado pertencimento ao perfil 4 (Pequenos domicílios rurais e assalariados) – Cachoeira do Campo, Minas Gerais – 1831

22° fogo do 6° quarteirão (rural)	Habitantes	Idade [anos]	Qualidade [ou cor]	Estado [marital]	Ocupação
Nº					
1	Antônio Lourenço	40	pardo	casado	aluga-se para todo serviço fiar algodão
2	Francisca de Paula	52	parda	casada	

Fonte dos dados básicos: lista nominativa de Cachoeira do Campo, de 1831

Quadro 2 – Exemplo de domicílio que mescla características dos perfis 4 (rural/assalariado) e 2 (urbano/autônomo) – Minas Novas, Minas Gerais – 1839

82° fogo (urbano)	Habitantes	Idade [anos]	Qualidade [ou cor]	Estado [marital]	Ocupação
Nº					
1	Josefa Soares da Conceição	70	crioula	solteira	Agência
2	Joze Joaquim	70	mestiço	solteiro	Indigente

Fonte dos dados básicos: lista nominativa de Minas Novas, de 1839

3.2 Os perfis puros e mistos de domicílios em uma sociedade polarizada em dois modelos paradigmáticos de organização domiciliar

Foi visto acima que a forma de inserção produtiva do fogo constituía um divisor de águas na conformação do domicílio, o que explicita a estreita relação entre o universo laboral e a organização da vida nas residências mineiras, e, em outras palavras, sinaliza uma forma específica de vinculação entre economia e demografia nessa sociedade.

⁷ Outras formas de inserções muito frequentes nas listas nominativas seriam aprendiz e proprietário de escravos. Sobre questões mais gerais relativas à natureza e à qualidade da informação de ocupação, uma discussão mais detalhada encontra-se em Paiva (1996: 61-65).

Deve-se, agora, analisar a distribuição dos fogos segundo o seu perfil, que é, na verdade, a tarefa de detectar a posição dos domicílios em relação aos perfis extremos, descritos no item anterior (Tabela 1). Como tratado no capítulo metodológico, essa disposição dos domicílios é aferida pelos escores dos graus de pertencimento de cada um dos perfis extremos. A suposição inicial é a de que um número maior de domicílios teria um elevado grau de pertencimento aos perfis extremos relacionados às formas de inserção produtiva mais comuns no período.

Inspirando-se no estudo de Sawyer et al. (2002: 762), foram considerados três níveis na constituição dos grupos de tipos puros (P_x), na tipologia proposta, como se observa na. Pela análise dos dados, constata-se que quase 2/3 dos 84.810 fogos recenseados (63,2%) apresentavam combinação de atributos pertencentes a um dos quatro perfis puros. Dessa forma, conclui-se que os perfis puros foram capazes de retratar mais da metade dos arranjos domiciliares existentes.

Dos quatro, os perfis puros relativos aos domicílios camponeses e escravistas eram os tipos que, de longe, refletiam as maiores parcelas dos casos analisados (24,3% e 21,6%, respectivamente). Nestes dois perfis, que são paradigmáticos do processo de povoamento de Minas Gerais, os domicílios estavam concentrados no primeiro nível de pertinência, o que reflete a mais elevada identificação com os seus respectivos perfis extremos.

Na situação oposta, o perfil puro *avant la lettre* dos assalariados era o que possuía menor representação (4,7%), o que reflete a pequena expressão numérica dessa forma incipiente, porém, bem definida e singular de domicílios em que seus chefes tinham essa inserção produtiva. No primeiro nível de identificação com esse perfil extremo, a representatividade reduzia ainda mais e apenas 1,3% dos domicílios enquadravam-se aí.

Assim como era restrito o número de fogos que se caracterizavam por subsistirem com a comercialização da própria força de trabalho, assim também, tinha relativamente menor peso os domicílios afeitos ao trabalho autônomo (12,5%), certamente por serem mais adaptados ao limitado meio urbano.

Tabela 1 – Distribuição dos domicílios, segundo tipologia de predominância (1) de características dos perfis extremos – Minas Gerais – Década de 1830

Grupos de domicílios	Predominância	Descrição dos perfis de domicílios	Distribuição	
			N.	%
Total			84.810	100,0
Perfis puros			53.602	63,2
	P1	Camponês	20.631	24,3
	P1.1		14.709	17,3
	P2.1		5.919	7,0
	P3.1		3	0,0
	P2	Autônomos	10.641	12,5
	P1.2		3.612	4,3
	P2.2		7.016	8,3
	P3.2		13	0,0
	P3	Escravistas	18.346	21,6
	P1.3		14.243	16,8
	P2.3		4.100	4,8
	P3.3		3	0,0
	P4	Assalariados	3.984	4,7
	P1.4		1.143	1,3
	P2.4		2.838	3,3
	P3.4		3	0,0
Perfis mistos			24.732	29,2
	De 2 e 3	Mistos de escravistas e autônomos	7.719	9,1
	MP2,3	Domicílios de idosas inativas urbanas	155	0,2
	MSP2,3	Domicílios de autônomos com excedente produtivo	5.081	6,0
	MP3,2	Domicílios matriarcais e/ou de chefe sem núcleo	2.483	2,9
	De 1 e 4	Mistos de camponeses e assalariados	7.272	8,6
	MP1,4	Domicílios camponeses de baixo excedente produtivo	1.979	2,3
	MSP1,4	Domicílios nucleares camponeses jovens	3.979	4,7
	MP4,1	Domicílios nucleares jovens e assalariados	1.314	1,5
	De 2 e 4	Mistos entre autônomos e assalariados	4.740	5,6
	MP2,4	Domicílios sem núcleo de autônomos suburbanos	1.360	1,6
	MSP2,4	Domicílios sem núcleo de autônomos rurais	2.405	2,8
	MP4,2	Domicílios sem núcleo de artífices e prestadores de serviços	975	1,1
	De 1 e 2	Mistos entre camponeses e autônomos	4.609	5,4
	MP1,2	Domicílios nucleares de fiscoadores, sitiantes e outras atividades	923	1,1
	MSP1,2	Domicílios nucleares de artífices urbanos, têxteis e sitiantes	2.542	3,0
	MP2,1	Domicílios monoparentais femininos de artífices rurais	1.144	1,3
	Demais		392	0,5
	MSP3,4		338	0,4
	MP4,3		1	0,0
	MP3,1		2	0,0
	MP3,4		51	0,1
Amorfos			6.476	7,6

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (1) **Px**, o Perfil puro de x, inclui: P1.x: Domicílios com Nível 1 (100%) de predominância das características do Perfil Extremo x; P2.x Predominância de Nível 2 (Menos de 100% a mais de 70% das características do Perfil Extremo x); P3.x: Predominância de Nível 3 (De 70% a mais de 60% das características do Perfil Extremo x, sob condição da soma dos graus de pertinência de dois dos demais perfis não exceder a 30%); MPx,y: Domicílios com características mistas, mas com predominância do Perfil Extremo x sobre o de y; MSPx,y: Conjunto de domicílios com características mistas dos perfis extremos x e y, mas sem predominância definida.

Por último, mas não menos importante, deve-se considerar os perfis intermediários – denominados mistos – entre as quatro formas estilizadas de arranjos domiciliares expressas

nos perfis extremos, que compõem a tipologia e representavam pouco mais de ¼ dos fogos analisados. Empregando-se os critérios concebidos em Sawyer et al. (2002: 762), dois tipos de perfis mistos foram concebidos: 1) o primeiro (MP x,y) em que considera a predominância das características de um perfil extremo x sobre o outro y ⁸; e 2) o segundo (MSP x,y) em que se reconhece elevado grau de pertinência de dois perfis extremos x e y , mas que não se pode determinar ao certo, a predominância de um sobre o outro⁹.

A existência e a expressão assumidas pelos tipos mistos podem sugerir as relações de natureza entre os perfis extremos a que se referem. O elevado percentual de domicílios que conciliam características dos perfis de autônomos e assalariados, por exemplo, indica a maior possibilidade de compatibilização entre os dois perfis, ou até mesmo, que alguns domicílios, possivelmente, transitassem entre uma e outra situação, ao longo da sua existência. Por outro lado, a inexistência ou a baixa frequência de domicílios de perfis mistos entre os dois maiores perfis, referentes aos escravistas e aos camponeses (de apenas três domicílios no tipo MP3,1) sugere o antagonismo imanente dessas duas formas de arranjos domiciliares.

Entre os mistos, os tipos com maior frequência de domicílios eram os que conseguiam conciliar características dos escravistas e dos autônomos, com 9,1% do total (MP2,3, com 0,2%; MP3,2, de 2,9%; e MSP2,3, com 6,0%), pelo Gráfico 1. Também respondiam por parcelas expressivas dos domicílios os perfis mistos entre assalariados e camponeses (8,6%), sendo de reduzida representatividade os autônomos e assalariados (5,6%) e camponeses e autônomos (5,4%).

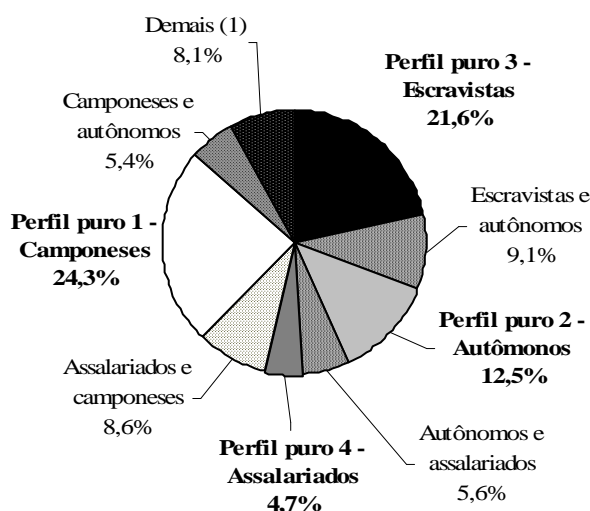
Considerações finais

A feliz coincidência de ter sido a província mais populosa do Brasil e, ao mesmo tempo, ter conservado grande parte dos registros censitários da década de 1830 propiciou a formação de um banco de dados de domicílios de proporções incomparáveis com os remanescentes de outros lugares do Império e também de outros países. Excluindo alguns poucos casos de registros de baixa qualidade, contaram-se 84.810 domicílios recenseados, cerca de 60% dos domicílios estimados em Minas Gerais e aproximadamente 10% dos brasileiros. Daí uma das razões de se fazer um estudo da natureza dos domicílios de nossos antepassados.

⁸ No perfil misto com predominância de x sobre y , incluiria os domicílios cujos graus de pertinências ao perfil extremo x tivessem escores superiores a 60% mas, no máximo, 70% ($0,70 \geq g_x > 0,60$) e os graus de pertinências ao perfil extremo y superiores a 30%, mas que não chegassem a 40% ($0,40 > g_y > 0,30$).

⁹ No perfil misto sem predominância dos de x e y , incluiria os domicílios cujos graus de pertinências aos perfis extremos x e y tivessem escores que variassem, simultaneamente, entre 40% e 60% ($0,60 \geq g_x \geq 0,40$ e $0,60 \geq g_y \geq 0,40$).

Gráfico 1 – Distribuição dos domicílios segundo perfis puros e mistos – Minas Gerais – Década de 1830



Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (1) Inclui MSP3,4, MP3,1; MP3,4; MP4,3 e Amorfos.

Adotou-se aqui um procedimento metodológico alternativo à corrente mais tradicional de análise de tipos de domicílios estudados. Tal proposta consistiu em desenvolver um método de tipificação dos fogos tendo como premissa a plurifuncionalidade dessas unidades, que procurava ressaltar as funções de reprodução humana e produção econômica, sobretudo. Essa natureza dualizada dos domicílios (unidade produtiva e reprodutiva, econômica e demográfica, simultaneamente) correspondia ao modo como a família antiga era vista pelos pesquisadores de Viena, com destaque para Mitterauer e Sieder (1982) e, mais tarde, pelo próprio Laslett¹⁰ (1984).

Quatro tipos de fogos com características bem marcantes emergiram dos resultados desse método: os escravistas, os camponeses, os autônomos e os assalariados. Os domicílios que incorporavam, em grande medida, algum desses tipos, isto é, domicílios puros (com elevado grau de pertencimento a um dos 4 perfis extremos) representavam 63,2% do total. Os demais casos referiam-se ou a formas mistas desses perfis (29,2%) ou estruturas sem identificação clara com nenhuma desses tipos de fogos, que era um segmento residual (7,6%). Desses quatro perfis estilizados de domicílios, dois se destacavam por refletirem as características de uma quantidade maior de fogos: os escravistas (21,6%) e os camponeses

¹⁰ Cumpre dizer que a tipologia de Laslett e Wall (1972) continua sendo paradigmática para a demografia histórica no Brasil, como bem salientou o recente artigo de Bacelar, Scott e Bassanezi (2005: 346), apesar do

(24,3%), ao passo que os outros dois tipos, autônomos e assalariados, representavam proporções bem mais modestas dos fogos existentes (12,5% e 4,7% respectivamente).

Referências Bibliográficas

- BACELAR, Carlos A. P., SCOTT, A. S. V., BASSANEZI, Maria S. C. B. (2005) Quarenta anos de demografia histórica. **Revista Brasileira de Estudos de População**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 339-350, jul./dez. 2005.
- BRUNNER, Otto. (1968) Das "ganze Haus" und die alteuropäische "Ökonomick", Zeitschrift für Nationalökonomie. In: BRUNNER, Otto. *Neue Wege der Verfassungs- und Sozialgeschichte*. 2nd ed, [S.l.]: Göttingen. Apud LASLETT, Peter. *Família e domicílio como grupo de trabalho e grupo de parentesco: comparações entre as áreas da Europa Ocidental*. In: MARCÍLIO, Maria. L. (Org.) *População e sociedade: Evolução das sociedades pré-industriais*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 137-170.
- GODOY, Marcelo M. (1996) **Intrépidos viajantes e a construção do espaço**: uma proposta de regionalização para as Minas Gerais do século XIX. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG. 112 p. (Texto para discussão, 109).
- LASLETT, Peter. (1984). *Família e domicílio como grupo de trabalho e grupo de parentesco: comparações entre as áreas da Europa Ocidental*. In: MARCÍLIO, Maria. L. (Org.) *População e sociedade: Evolução das sociedades pré-industriais*. Petrópolis: Vozes. p. 137-170.
- LASLETT, Peter; WALL, Richard (Orgs.). (1972) *Household and family in the past time*. Cambridge: University Printing. 623 p.
- LE PLAY, Frédéric. (1989). *La méthode sociale*. Paris: Méridiens Klincksieck. 653 p. Edição fac-similada.
- MALTHUS, Thomas R. (1986) *Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática: ensaio sobre a população*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural. 387 p.
- MANTON, Kenneth G.; WOODBURY, Max A.; TOLLEY, H. Dennis. (1994) *Statistical application using fuzzy sets*. New York: John Wiley & Sons. 312 p.
- MELO, Frederico L. B. de. (2006) *Trajetórias do mercado de trabalho: perfis socioocupacionais de indivíduos e casais da grande São Paulo*. 2006. 176 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MITTERAUER, Michael, SIEDER, Reinhard. (1982). **The European family**: patriarchy to partnership from the middle Ages at the present. Chicago: The University of Chicago. 235 p.
- PAIVA, Clotilde A. (1996). **População e economia nas Minas Gerais do século XIX**. 1996. 229 f. Tese (Doutorado de História) - Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RODARTE, Mario M. S. (1999). **O Caso das Minas que não se esgotaram**: A pertinácia do Antigo Núcleo Central Minerador na expansão da malha urbana da Minas Gerais Oitocentista. 1999. 179 f. Dissertação (mestrado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- RODARTE, Mario M. S. (2008). **O trabalho do fogo**: perfis de domicílios enquanto unidades de produção e reprodução na Minas Gerais Oitocentista. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2008. 365f. Tese (doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- SAWYER, Diana O.; LEITE, Iúri da C.; GARCIA, Ricardo A. (2002) Perfis de utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 757-776.
- ZADEH, Lotfi. (1965) A. Fuzzy sets. **Information and Control**. v. 8, n. 3. p. 338-353, Jun. 1965.

reconhecimento do próprio Laslett quanto à parcialidade de seu método de tipologia, no referido trabalho posterior (Laslett, 1984).

Anexo: Perfis dos domicílios mineiros na década de 1830

Tabela 2 – Frequências marginais, probabilidades estimadas (lambdas) e fatores delineadores dos perfis extremos de domicílios*, segundo variáveis de escolha – Minas Gerais – Década de 1830

(continua)

Atributos	Categorias	Frequência		Lambdas				Fatores (Lambdas / Frequência)				
		Absoluta	Relativa	λ_1	λ_2	λ_3	λ_4	1	2	3	4	
Total de domicílios		84.810	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
A) Atributos do chefe												
A01 - Sexo do chefe	Masculino	62.624	0,7384	1,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,3543	0,0000	1,3543	1,3543	
	Feminino	22.186	0,2616	0,0000	1,0000	0,0000	0,0000	0,0000	3,8227	0,0000	0,0000	
A02 - Grupo etário do chefe	até 29	15.507	0,1828	0,2985	0,0723	0,1297	0,1999	1,6325	0,3954	0,7093	1,0933	
	30-39	19.557	0,2306	0,3372	0,1569	0,2305	0,1292	1,4623	0,6804	0,9996	0,5603	
	40-49	19.302	0,2276	0,2454	0,2319	0,2554	0,1450	1,0782	1,0189	1,1222	0,6371	
	50-59	15.162	0,1788	0,1189	0,2331	0,2077	0,1775	0,6651	1,3039	1,1618	0,9929	
	60 e mais	15.117	0,1782	0,0000	0,3058	0,1768	0,3484	0,0000	1,7156	0,9919	1,9546	
	S/inf	165	0,0019	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	
A03 - Cor do chefe	Branco	33.695	0,3973	0,3805	0,1575	0,7798	0,1196	0,9577	0,3964	1,9627	0,3010	
	Preto (1)	10.356	0,1221	0,0000	0,2844	0,0000	0,3256	0,0000	2,3291	0,0000	2,6665	
	Pardo(2)	39.715	0,4683	0,5952	0,5511	0,2110	0,5549	1,2710	1,1769	0,4506	1,1850	
	S/inf	1.044	0,0123	0,0243	0,0070	0,0092	0,0000	1,9740	0,5686	0,7474	0,0000	
A05 - Estado conjugal do chefe	Pres. solteiro(3)	634	0,0075	0,0000	0,0297	0,0000	0,0000	0,0000	3,9730	0,0000	0,0000	
	Solteiro	18.596	0,2193	0,0000	0,5150	0,0000	0,3772	0,0000	2,3487	0,0000	1,7203	
	Casado	53.541	0,6313	1,0000	0,0000	1,0000	0,6228	1,5840	0,0000	1,5840	0,9865	
	Viúvo	12.039	0,1420	0,0000	0,4553	0,0000	0,0000	0,0000	3,2074	0,0000	0,0000	
B) Atributos do casal chefe												
B01 - Cônjuge coabita domicílio?	Não aplica	31.269	0,3687	0,0000	0,8417	0,0000	0,5811	0,0000	2,2829	0,0000	1,5761	
	Não	3.605	0,0425	0,0000	0,1583	0,0000	0,0000	0,0000	3,7241	0,0000	0,0000	
	Sim	49.936	0,5888	1,0000	0,0000	1,0000	0,4189	1,6984	0,0000	1,6984	0,7114	
B02 - Cônjuge tem mesma cor do chefe?	Não aplica	34.431	0,4060	0,0000	1,0000	0,0000	0,5926	0,0000	2,4632	0,0000	1,4597	
	Sim	45.351	0,5347	0,8920	0,0000	0,9431	0,3515	1,6681	0,0000	1,7637	0,6573	
	Não	3.245	0,0383	0,0612	0,0000	0,0366	0,0559	1,5995	0,0000	0,9566	1,4610	
	S/inf.	1.783	0,0210	0,0468	0,0000	0,0203	0,0000	2,2261	0,0000	0,9656	0,0000	
B03 - Diferença das idades do marido e da esposa do núcleo chefe	Não aplica	34.874	0,4112	0,0000	1,0000	0,0000	0,7013	0,0000	2,4319	0,0000	1,7055	
	Esposa mais velha	5.370	0,0633	0,1031	0,0000	0,0759	0,0648	1,6283	0,0000	1,1987	1,0234	
	0 a 7 anos	20.985	0,2474	0,4860	0,0000	0,4244	0,0000	1,9641	0,0000	1,7152	0,0000	
	8 a 15 anos	15.535	0,1832	0,2906	0,0000	0,3505	0,1124	1,5865	0,0000	1,9135	0,6136	
	16 e mais	7.899	0,0931	0,1203	0,0000	0,1492	0,1214	1,2916	0,0000	1,6019	1,3034	
	S/ inf	147	0,0017	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (*) Fatores hachurados equivalem a valores iguais ou superiores a 1,2 e caracterizam os perfis extremos correspondentes. (1) Inclui africanos e crioulos; (2) Inclui mestiços, cabras, caboclos e índios; (3) Chefes sem informação de estado marital, que se verifica, em especial, nas faixas etárias mais jovens.

Tabela 2 – Frequências marginais, probabilidades estimadas (lambdas) e fatores delineadores dos perfis extremos de domicílios*, segundo variáveis de escolha – Minas Gerais – Década de 1830

(continua)

Atributos	Categorias	Frequência		Lambdas				Fatores (Lambdas / Frequência)			
		Absoluta	Relativa	λ_1	λ_2	λ_3	λ_4	1	2	3	4
Total de domicílios		84.810	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
C) Atributos dos membros livres do domicílio											
C01 - Quantos livres no domicílio?	1 pessoa (unipessoal)	9.753	0,1150	0,0000	0,3813	0,0000	0,1942	0,0000	3,3157	0,0000	1,6887
	2 pessoas	16.685	0,1967	0,0000	0,1493	0,1430	0,7818	0,0000	0,7589	0,7269	3,9739
	3 pessoas	13.715	0,1617	0,1995	0,2188	0,1350	0,0239	1,2337	1,3530	0,8348	0,1478
	4 pessoas	11.398	0,1344	0,1904	0,1387	0,1307	0,0000	1,4167	1,0320	0,9725	0,0000
	5 pessoas	9.455	0,1115	0,1708	0,0752	0,1279	0,0000	1,5321	0,6745	1,1472	0,0000
	6 pessoas	7.268	0,0857	0,1415	0,0341	0,1072	0,0000	1,6512	0,3979	1,2509	0,0000
	7 a 8 pessoas	9.480	0,1118	0,1838	0,0027	0,1808	0,0000	1,6443	0,0242	1,6175	0,0000
	9 pessoas e mais	7.056	0,0832	0,1140	0,0000	0,1754	0,0000	1,3702	0,0000	2,1082	0,0000
	C02 - Idade média dos livres no domicílio?	Até 13 anos	8.601	0,1014	0,2132	0,0000	0,1147	0,0000	2,1023	0,0000	1,1310
	14 a 16 anos	11.087	0,1307	0,2653	0,0000	0,1624	0,0000	2,0294	0,0000	1,2423	0,0000
	17 e 18 anos	6.808	0,0803	0,1537	0,0230	0,0878	0,0000	1,9147	0,2865	1,0938	0,0000
	19 a 21 anos	9.283	0,1095	0,1732	0,0795	0,1195	0,0131	1,5824	0,7263	1,0918	0,1197
	22 a 24 anos	8.000	0,0943	0,1002	0,0937	0,0958	0,0844	1,0622	0,9933	1,0156	0,8947
	25 a 30 anos	12.362	0,1458	0,0604	0,1929	0,1401	0,2572	0,4144	1,3234	0,9612	1,7645
	31 a 35 anos	6.822	0,0804	0,0000	0,1089	0,0757	0,1992	0,0000	1,3538	0,9411	2,4764
	36 a 50 anos	12.476	0,1471	0,0000	0,2787	0,1214	0,2908	0,0000	1,8946	0,8253	1,9768
	51 anos e mais	7.511	0,0886	0,0000	0,2137	0,0519	0,1553	0,0000	2,4130	0,5860	1,7536
	S/ inf.	1.860	0,0219	0,0341	0,0096	0,0307	0,0000	1,5549	0,4377	1,3998	0,0000
C03 - Possui registro de crianças no domicílio?	Não	41.315	0,4871	0,0000	0,8289	0,3815	1,0000	0,0000	1,7015	0,7831	2,0528
	Crianças de 0-4 anos	10.820	0,1276	0,2786	0,0222	0,1258	0,0000	2,1837	0,1740	0,9861	0,0000
	Crianças de 5-9 anos	13.156	0,1551	0,2351	0,1490	0,1678	0,0000	1,5156	0,9605	1,0817	0,0000
	Cr. de 0-4 e de 5-9 anos	19.519	0,2301	0,4862	0,0000	0,3248	0,0000	2,1125	0,0000	1,4113	0,0000
C04 - Possui idosos?	Não	66.880	0,7886	1,0000	0,6487	0,7832	0,5951	1,2681	0,8226	0,9932	0,7546
	Sim	17.930	0,2114	0,0000	0,3513	0,2168	0,4049	0,0000	1,6617	1,0255	1,9152
C06 - Proporção de mulheres livres	S/ mulheres	6.881	0,0811	0,0000	0,1498	0,0000	0,3031	0,0000	1,8463	0,0000	3,7358
	Menos 50%	23.243	0,2741	0,4420	0,0667	0,4038	0,0000	1,6128	0,2434	1,4734	0,0000
	50%	22.426	0,2644	0,1725	0,0670	0,2803	0,6969	0,6524	0,2534	1,0600	2,6355
	51% e menos de 75%	17.218	0,2030	0,2954	0,1486	0,2508	0,0000	1,4550	0,7320	1,2354	0,0000
	75% e mais	5.943	0,0701	0,0900	0,0920	0,0651	0,0000	1,2844	1,3129	0,9290	0,0000
	Só mulheres	9.065	0,1069	0,0000	0,4760	0,0000	0,0000	0,0000	4,4533	0,0000	0,0000
	S/ inf	34	0,0004	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
C07 - Cor dos membros livres do domicílio	Branco	27.406	0,3231	0,3215	0,1140	0,6187	0,1103	0,9949	0,3528	1,9146	0,3413
	Pardos	35.226	0,4154	0,5281	0,5034	0,1729	0,4955	1,2715	1,2120	0,4163	1,1930
	Pretos	8.143	0,0960	0,0000	0,2161	0,0000	0,2721	0,0000	2,2507	0,0000	2,8339
	Branco e pardos	4.940	0,0582	0,0555	0,0269	0,1044	0,0324	0,9528	0,4618	1,7923	0,5562
	Pardos e pretos	4.194	0,0495	0,0230	0,1040	0,0118	0,0896	0,4651	2,1031	0,2386	1,8119
	Br. e pr. c/ ou s/ pardos	1.951	0,0230	0,0084	0,0212	0,0553	0,0000	0,3651	0,9216	2,4039	0,0000
	S/ inf	2.950	0,0348	0,0635	0,0144	0,0370	0,0000	1,8256	0,4140	1,0637	0,0000
C08 - Membros livres casados no domicílio	Nenhum casado	29.156	0,3438	0,0000	0,8290	0,0000	0,5118	0,0000	2,4114	0,0000	1,4887
	1 pessoa	3.871	0,0456	0,0000	0,1710	0,0000	0,0000	0,0000	3,7465	0,0000	0,0000
	2 pessoas	49.651	0,5854	0,9623	0,0000	0,9528	0,4882	1,6437	0,0000	1,6275	0,8339
	3 ou mais casados	2.132	0,0251	0,0377	0,0000	0,0472	0,0000	1,4997	0,0000	1,8776	0,0000

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (*) Fatores hachurados equivalem a valores iguais ou superiores a 1,2 e caracterizam os perfis extremos correspondentes.

Tabela 2 – Frequências marginais, probabilidades estimadas (lambdas) e fatores delineadores dos perfis extremos de domicílios*, segundo variáveis de escolha – Minas Gerais – Década de 1830

(continua)

Atributos	Categorias	Frequência		Lambdas				Fatores (Lambdas / Frequência)			
		Absoluta	Relativa	λ_1	λ_2	λ_3	λ_4	1	2	3	4
Total de domicílios		84.810	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
C09 - Possui livres viúvos?	Não	71.028	0,8375	1,0000	0,4464	0,9596	1,0000	1,1940	0,5330	1,1458	1,1940
	Sim	13.782	0,1625	0,0000	0,5536	0,0404	0,0000	0,0000	3,4067	0,2486	0,0000
C10 - Quantos livres uma vez casados?	S/ casado ou viúvo	17.611	0,2077	0,0000	0,4693	0,0000	0,4395	0,0000	2,2600	0,0000	2,1165
	1 pessoa	14.482	0,1708	0,0000	0,5198	0,0000	0,0000	0,0000	3,0441	0,0000	0,0000
	2 pessoas	49.013	0,5779	0,9384	0,0000	0,9229	0,5605	1,6238	0,0000	1,5969	0,9699
	3 ou mais pessoas	3.704	0,0437	0,0616	0,0109	0,0771	0,0000	1,4104	0,2496	1,7653	0,0000
D) Atributos de dependência do domicílio											
D01 - Razão de dependência domiciliar de livres (RDDL)	0 dep. / 100 n.d.	37.151	0,4380	0,0000	0,7644	0,3161	1,0000	0,0000	1,7450	0,7216	2,2828
	1 a 49 d. / 100 n. d.	11.041	0,1302	0,1885	0,0868	0,1809	0,0000	1,4479	0,6667	1,3896	0,0000
	50 a 99 d. / 100 n. d.	14.969	0,1765	0,3450	0,0397	0,2120	0,0000	1,9547	0,2249	1,2011	0,0000
	100 a 199 d. / 100 n. d.	15.318	0,1806	0,3412	0,0702	0,2030	0,0000	1,8891	0,3887	1,1239	0,0000
	200 e mais d. / 100 n. d	4.471	0,0527	0,0911	0,0294	0,0574	0,0000	1,7281	0,5577	1,0888	0,0000
	S/ inf.	1.860	0,0219	0,0342	0,0096	0,0305	0,0000	1,5594	0,4377	1,3907	0,0000
D02 - Possui escravos no domicílio?	Não	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	Sim	26.449	0,3119	0,0000	0,0000	0,9482	0,0000	0,0000	0,0000	3,0404	0,0000
	S/ inf. (4)	1.202	0,0142	0,0000	0,0000	0,0518	0,0000	0,0000	0,0000	3,6549	0,0000
D03 - Razão de dependência domiciliar de condição (RDDC= livres/ 100 escravos)	Sem escravos	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	1 a 49 l./100 escravos	5.894	0,0695	0,0000	0,0000	0,2093	0,0000	0,0000	0,0000	3,0117	0,0000
	50 a 99 l./ 100 escravos	4.776	0,0563	0,0000	0,0000	0,1749	0,0000	0,0000	0,0000	3,1058	0,0000
	100 a 199 l./ 100 e.	6.268	0,0739	0,0000	0,0000	0,2204	0,0000	0,0000	0,0000	2,9822	0,0000
	200 a 299 l./ 100 e.	3.396	0,0400	0,0000	0,0000	0,1298	0,0000	0,0000	0,0000	3,2416	0,0000
	300 e mais l./ 100 e.	6.115	0,0721	0,0000	0,0000	0,2159	0,0000	0,0000	0,0000	2,9944	0,0000
	S/ inf. (4)	1.202	0,0142	0,0000	0,0000	0,0498	0,0000	0,0000	0,0000	3,5138	0,0000
E) Atributos dos membros escravos do domicílio											
E01 - Qual o tamanho do plantel de escravos?	Não possui escravos	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	Um escravo	6.498	0,0766	0,0000	0,0000	0,2340	0,0000	0,0000	0,0000	3,0541	0,0000
	Dois ou três escravos	7.091	0,0836	0,0000	0,0000	0,2520	0,0000	0,0000	0,0000	3,0140	0,0000
	4 a 7 escravos	6.493	0,0766	0,0000	0,0000	0,2339	0,0000	0,0000	0,0000	3,0551	0,0000
	8 e mais escravos	6.367	0,0751	0,0000	0,0000	0,2300	0,0000	0,0000	0,0000	3,0637	0,0000
	S/ inf. (4)	1.202	0,0142	0,0000	0,0000	0,0502	0,0000	0,0000	0,0000	3,5420	0,0000
E02 - Idade média do plantel de escravos	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	Até 13 anos	2.876	0,0339	0,0000	0,0000	0,1054	0,0000	0,0000	0,0000	3,1081	0,0000
	14 a 16 anos	2.824	0,0333	0,0000	0,0000	0,1038	0,0000	0,0000	0,0000	3,1173	0,0000
	17 a 19 anos	3.323	0,0392	0,0000	0,0000	0,1193	0,0000	0,0000	0,0000	3,0448	0,0000
	20 a 22 anos	3.702	0,0437	0,0000	0,0000	0,1307	0,0000	0,0000	0,0000	2,9942	0,0000
	23 a 25 anos	3.017	0,0356	0,0000	0,0000	0,1099	0,0000	0,0000	0,0000	3,0894	0,0000
	26 a 28 anos	2.202	0,0260	0,0000	0,0000	0,0835	0,0000	0,0000	0,0000	3,2160	0,0000
	29 a 39 anos	4.475	0,0528	0,0000	0,0000	0,1530	0,0000	0,0000	0,0000	2,8996	0,0000
	40 anos e mais	2.637	0,0311	0,0000	0,0000	0,0978	0,0000	0,0000	0,0000	3,1454	0,0000
	S/ inf. (5)	2.595	0,0306	0,0000	0,0000	0,0965	0,0000	0,0000	0,0000	3,1538	0,0000

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (*) Fatores hachurados equivalem a valores iguais ou superiores a 1,2 e caracterizam os perfis extremos correspondentes. (4) Inclui todos os domicílios da vila de São João del Rei, cuja lista nominativa omitiu o segmento cativo das unidades domiciliares.

Tabela 2 – Frequências marginais, probabilidades estimadas (lambdas) e fatores delineadores dos perfis extremos de domicílios*, segundo variáveis de escolha – Minas Gerais – Década de 1830

(continua)

Atributos	Categorias	Frequência		Lambdas				Fatores (Lambdas / Frequência)			
		Absoluta	Relativa	λ_1	λ_2	λ_3	λ_4	1	2	3	4
Total de domicílios		84.810	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
E03 - Possui crianças escravas no domicílio? (6)	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	Não	15.363	0,1811	0,0000	0,0000	0,5398	0,0000	0,0000	0,0000	2,9799	0,0000
	Sim	11.086	0,1307	0,0000	0,0000	0,4089	0,0000	0,0000	0,0000	3,1282	0,0000
	S/ inf. (4)	1.202	0,0142	0,0000	0,0000	0,0513	0,0000	0,0000	0,0000	3,6196	0,0000
E04 - Possui escravos idosos no domicílio? (7)	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	Não	22.823	0,2691	0,0000	0,0000	0,7973	0,0000	0,0000	0,0000	2,9628	0,0000
	Sim	3.626	0,0428	0,0000	0,0000	0,1511	0,0000	0,0000	0,0000	3,5341	0,0000
	S/ inf. (4)	1.202	0,0142	0,0000	0,0000	0,0516	0,0000	0,0000	0,0000	3,6408	0,0000
E05 - Proporção de escravas mulheres no plantel	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	S/ mulheres	5.988	0,0706	0,0000	0,0000	0,2206	0,0000	0,0000	0,0000	3,1244	0,0000
	Menos 50% do plantel	9.505	0,1121	0,0000	0,0000	0,3259	0,0000	0,0000	0,0000	2,9079	0,0000
	50% e mais	7.446	0,0878	0,0000	0,0000	0,2658	0,0000	0,0000	0,0000	3,0275	0,0000
	Só mulheres	3.504	0,0413	0,0000	0,0000	0,1372	0,0000	0,0000	0,0000	3,3208	0,0000
S/ inf. (5)	1.208	0,0142	0,0000	0,0000	0,0506	0,0000	0,0000	0,0000	3,5525	0,0000	
E06 - Proporção de escravos africanos no plantel	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	S/ africanos	7.316	0,0863	0,0000	0,0000	0,2565	0,0000	0,0000	0,0000	2,9735	0,0000
	Menos 50% do plantel	6.390	0,0753	0,0000	0,0000	0,2289	0,0000	0,0000	0,0000	3,0380	0,0000
	50% e mais	6.148	0,0725	0,0000	0,0000	0,2215	0,0000	0,0000	0,0000	3,0555	0,0000
	Só africanos	5.546	0,0654	0,0000	0,0000	0,2028	0,0000	0,0000	0,0000	3,1012	0,0000
S/ inf. (5)	2.251	0,0265	0,0000	0,0000	0,0904	0,0000	0,0000	0,0000	3,4060	0,0000	
E07 - Proporção de escravos pardos no plantel	Não aplica	57.159	0,6740	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4838	1,4838	0,0000	1,4838
	S/ pardos	17.744	0,2092	0,0000	0,0000	0,5953	0,0000	0,0000	0,0000	2,8453	0,0000
	Menos 50% do plantel	5.025	0,0593	0,0000	0,0000	0,1992	0,0000	0,0000	0,0000	3,3620	0,0000
	50% e mais	1.486	0,0175	0,0000	0,0000	0,0629	0,0000	0,0000	0,0000	3,5899	0,0000
	Só pardos	1.145	0,0135	0,0000	0,0000	0,0488	0,0000	0,0000	0,0000	3,6146	0,0000
S/ inf. (5)	2.251	0,0265	0,0000	0,0000	0,0938	0,0000	0,0000	0,0000	3,5341	0,0000	
E08 - Proporção de escr. adultos (8) uma vez casados	Não aplica	58.728	0,6925	1,0000	1,0000	0,0000	1,0000	1,4441	1,4441	0,0000	1,4441
	S/ uma vez casado	15.420	0,1818	0,0000	0,0000	0,5603	0,0000	0,0000	0,0000	3,0817	0,0000
	Até 50% do plantel	3.289	0,0388	0,0000	0,0000	0,1368	0,0000	0,0000	0,0000	3,5275	0,0000
	Mais de 50%	2.196	0,0259	0,0000	0,0000	0,0928	0,0000	0,0000	0,0000	3,5840	0,0000
S/ inf. (5)	5.177	0,0610	0,0000	0,0000	0,2101	0,0000	0,0000	0,0000	3,4419	0,0000	
F) Atributos ocupacionais e locacionais do domicílio											
F01 - Nível de desenvolvimento	Alto	42.020	0,4955	0,3341	0,8462	0,5236	0,2743	0,6743	1,7079	1,0568	0,5536
	Médio	31.228	0,3682	0,4917	0,1538	0,3754	0,4241	1,3354	0,4177	1,0195	1,1518
	Baixo	11.562	0,1363	0,1742	0,0000	0,1010	0,3016	1,2778	0,0000	0,7409	2,2123
F02 - Nível de centralidade urbana	Alta (Nível 1 e 2)	8.394	0,0990	0,0000	0,3032	0,0858	0,0000	0,0000	3,0634	0,8669	0,0000
	Média	16.902	0,1993	0,1972	0,2221	0,1954	0,1731	0,9895	1,1144	0,9805	0,8686
	Baixa centralidade	36.365	0,4288	0,4334	0,3268	0,4667	0,5432	1,0108	0,7622	1,0884	1,2668
	S/ inf (9)	23.149	0,2730	0,3694	0,1480	0,2521	0,2836	1,3534	0,5422	0,9236	1,0390

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (*) Fatores hachurados equívalem a valores iguais ou superiores a 1,2 e caracterizam os perfis extremos correspondentes. (4) Inclui todos os domicílios da vila de São João del Rei, cuja lista nominativa omitiu o segmento cativo das unidades domiciliares. (5) Inclui domicílios com omissão da informação para todo ou parte dos escravos; (6) Inclui indivíduos de 0 a 9 anos; (7) Inclui indivíduos de 60 anos e mais; (8) Considera-se indivíduos de 15 anos e mais.

Tabela 2 – Frequências marginais, probabilidades estimadas (lambdas) e fatores delineadores dos perfis extremos de domicílios*, segundo variáveis de escolha – Minas Gerais – Década de 1830

		(fim)									
Atributos	Categorias	Frequência		Lambdas				Fatores (Lambdas / Frequência)			
		Absoluta	Relativa	λ_1	λ_2	λ_3	λ_4	1	2	3	4
Total de domicílios		84.810	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
F03 - Área de localização do domicílio	Área urbana	17.717	0,2089	0,0000	0,6151	0,1592	0,0000	0,0000	2,9444	0,7621	0,0000
	Área rural	43.823	0,5167	0,5967	0,3849	0,5613	0,5535	1,1548	0,7449	1,0863	1,0712
	S/ inf	23.270	0,2744	0,4033	0,0000	0,2795	0,4465	1,4699	0,0000	1,0187	1,6273
F04 - Se fogo é urbano, qual o tamanho do núcleo?	Não aplica	67.093	0,7911	1,0000	0,3647	0,8438	1,0000	1,2641	0,4610	1,0666	1,2641
	100 e mais fogos urb.	10.967	0,1293	0,0000	0,3903	0,0924	0,0000	0,0000	3,0183	0,7145	0,0000
	50 a 99 fogos urbanos	4.344	0,0512	0,0000	0,1613	0,0367	0,0000	0,0000	3,1491	0,7165	0,0000
	Até 49 fogos urbanos	2.406	0,0284	0,0000	0,0837	0,0271	0,0000	0,0000	2,9504	0,9553	0,0000
F05 - Se fogo é rural, qual o tamanho do núcleo?	Não aplica	17.717	0,2089	0,0000	0,6215	0,1593	0,0000	0,0000	2,9751	0,7626	0,0000
	100 e mais fogos urb.	11.890	0,1402	0,1219	0,2107	0,1259	0,0916	0,8695	1,5029	0,8980	0,6534
	50 a 99 fogos urbanos	14.766	0,1741	0,2168	0,1122	0,1870	0,1649	1,2452	0,6444	1,0741	0,9471
	Até 49 fogos urbanos	17.167	0,2024	0,2515	0,0556	0,2457	0,3127	1,2425	0,2747	1,2138	1,5448
	S/ inf do tam. do núcleo	23.270	0,2744	0,4098	0,0000	0,2821	0,4308	1,4936	0,0000	1,0281	1,5701
F06 - Localiz. do domic. segundo o tipo regional	A (pop. consolidada)	58.184	0,6861	0,5975	1,0000	0,6883	0,3936	0,8709	1,4576	1,0033	0,5737
	C (din. moderado)	13.792	0,1626	0,2238	0,0000	0,1228	0,3286	1,3762	0,0000	0,7551	2,0206
	B (dinâmicas)	12.834	0,1513	0,1787	0,0000	0,1889	0,2778	1,1809	0,0000	1,2483	1,8358
F07 - Localização do domicílio segundo o subtipo regional	A.1 (pop. consolidada)	47.722	0,5627	0,4882	0,7311	0,6190	0,3723	0,8676	1,2993	1,1001	0,6616
	A.2 (decadente)	10.462	0,1234	0,1083	0,2689	0,0692	0,0338	0,8779	2,1798	0,5610	0,2740
	C (din. moderado)	13.792	0,1626	0,2237	0,0000	0,1229	0,3248	1,3756	0,0000	0,7557	1,9973
	B.1 (din. - escravistas)	7.597	0,0896	0,1043	0,0000	0,1221	0,1448	1,1644	0,0000	1,3631	1,6165
	B.2 (din. - camponesas)	5.237	0,0617	0,0755	0,0000	0,0669	0,1243	1,2227	0,0000	1,0834	2,0130
F08 - Setor de atividade econômica pela ocupação do chefe	Serviços (10)	2.876	0,0339	0,0153	0,0648	0,0243	0,0408	0,4512	1,9109	0,7166	1,2031
	Mineiro	3.246	0,0383	0,0164	0,0532	0,0474	0,0451	0,4285	1,3900	1,2384	1,1784
	Artesanal-tecidos (11)	8.355	0,0985	0,0000	0,3919	0,0000	0,0000	0,0000	3,9781	0,0000	0,0000
	Artesanal-urbanos (12)	5.748	0,0678	0,0461	0,1401	0,0312	0,0590	0,6802	2,0671	0,4603	0,8705
	Artesanal-outros (13)	3.847	0,0454	0,0548	0,0124	0,0438	0,0870	1,2081	0,2734	0,9656	1,9180
	Comerciante	5.677	0,0669	0,0361	0,0609	0,1062	0,0748	0,5393	0,9098	1,5865	1,1175
	Agricultor	41.270	0,4866	0,7243	0,0000	0,6890	0,3865	1,4884	0,0000	1,4159	0,7943
	Demais atividades (14)	5.413	0,0638	0,0604	0,0336	0,0220	0,2183	0,9463	0,5264	0,3447	3,4203
	Desocupado	851	0,0100	0,0048	0,0238	0,0039	0,0131	0,4784	2,3719	0,3887	1,3055
	S/inf	7.527	0,0888	0,0419	0,2192	0,0323	0,0756	0,4721	2,4698	0,3639	0,8518

Fonte dos dados básicos: APM - Listas nominativas da década de 1830. (*) Fatores hachurados equivalem a valores iguais ou superiores a 1,2 e caracterizam os perfis extremos correspondentes. (9) inclui distritos pertencentes ao segundo e terceiro acervos de listas nominativas, adicionados posteriormente ao exercício de hierarquização segundo centralidade urbana, em Rodarte (1999); (10) inclui funcionários públicos e profissionais liberais como religiosos, juizes, advogados, notários e escrivães, médicos, cirurgiões, farmacêuticos, parteiras, professores, empregados públicos, artistas; (11) contém costureiras, fiandeiras, operários em tecidos, e no serviço doméstico; (12) inclui operários de edificações, oleiros, em couros e peles, alfaiates, de calçado; (13) contém capitalistas e proprietários, manufatureiros e fabricantes, operários, em metais, carpinteiros, e outras atividades manuais; (14) inclui assalariados; extrativistas; carreiro; feitor e outras atividades.